

IMPLANTAÇÃO DE MAPA DE RISCOS EM FUNERÁRIAS: ESTUDO APLICADO EM UM LABORATÓRIO DE TANATOPRAXIA

IMPLEMENTATION OF RISK MAP IN FUNERAL HOMES: APPLIED STUDY IN A TANATOPRAXIS LABORATORY

SANNA FRANSCIELE DE JESUS GARCIA, JOÃO KARLOS LOCASTRO

1. Acadêmica do curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho da Faculdade FEITEP; 2. Professor João Karlos Locastro, Doutor em Análise Ambiental, Disciplina TCC I (Projeto) do curso Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho da Faculdade FEITEP.

Rua Marciano Halchuk, 356, Vila Bosque, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87005-080. prof.joaokarlos@feitep.edu.br

Recebido em 02/05/2023. Aceito para publicação em 14/07/2023

RESUMO

Ambientes laborais, possuem riscos variados em detrimento de suas diversas funcionalidades. Visando a necessidade de identificar locais, riscos existentes e, desta forma, manter a qualidade de vida dos trabalhadores daquela área, o trabalho propõe a implantação de mapas de risco a fim de auxiliar graficamente na realização dessas atividades aplicado em um laboratório de Tanatopraxia. Durante o estudo foi apresentado a importância desta ferramenta que serve como demonstrativo de riscos e auxílio na prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais. O mapa de risco apresenta informações sobre a laboratório em estudo, sala de ornamentação e depósito de urnas. Tendo como base uma avaliação qualitativa fora apontado na planta baixa do local os riscos relacionados a execução das atividades e, em seguida colocadas as cores e círculos do tamanho proporcional a intensidade do risco. Assim após o reconhecimento dos riscos, foram propostas recomendações que devem ser seguidas pelos frequentadores daquele local. Os mapas de riscos contribuem para o controle de ocorrências que podem afetar a saúde dos trabalhadores e a empresa. Todos que tiverem acesso aquele ambiente terá conhecimento dos riscos existentes e quais EPI's são utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: ambientes laborais; mapas de riscos; doenças ocupacionais; exposições à riscos de trabalho.

ABSTRACT

Work environments, have varied risks to the detriment of their various functionalities. Aiming at the need to identify locations, existing risks and, in this way, maintain the quality of life of workers in that area, the work proposes the implementation of risk maps in order to graphically assist in the performance of these activities applied in a Tanatopraxia laboratory. During the study, the importance of this tool was presented, which serves as a demonstration of risks and aid in the prevention of accidents and occupational diseases. The risk map presents information about the laboratory under study, the decoration room and the urn deposit. Based on a qualitative assessment, the risks related to the execution of activities were pointed out in the floor plan of the site, and then colors and circles of the size proportional to the intensity

of the risk were placed. Thus, after recognizing the risks, recommendations were proposed that must be followed by the visitors of that place. Risk maps contribute to the control of occurrences that may affect the health of workers and the company. Everyone who has access to that environment will be aware of the existing risks and which PPE's are used.

KEYWORDS: work environments; quality of life; risk maps; occupational diseases; workers.

1. INTRODUÇÃO

Para que uma empresa obtenha bons resultados é preciso oferecer ambientes seguros e saudáveis para seus colaboradores. A presença de um profissional de Saúde e Segurança do Trabalho se faz necessária para que, exercendo sua função com eficiência, possa evitar acidentes e imprevistos assegurando o cumprimento das Normas.

“Destarte & Romita (2007, p. 398)¹ definem o ambiente de trabalho como “[...] o conjunto de condições, influências e interações de ordem física, química e biológica que permite, abriga e rege a vida dos trabalhadores em seu labor, qualquer que seja sua forma”.

No geral os principais objetivos da segurança do trabalho estão relacionados à proteção de alguma maneira. De caráter obrigatório, ela precisa ser adequadamente observada por todos os empreendimentos, para garantir a integridade dos funcionários, reduzir os riscos na execução das tarefas laborais e definir responsabilidades para o empregador².

Para facilitar a execução de suas atividades, os profissionais desta área têm acesso a uma ferramenta que favorece o entendimento dos respectivos riscos em diversas áreas existentes dentro de uma empresa. Tal ferramenta refere-se ao Mapa de Risco que compreende na representação gráfica de fatores ambientais que podem colocar em risco a integridade física dos colaboradores durante a jornada⁵.

Em 1944 foi criada a primeira lei que estabelecia a

obrigatoriedade da formação das Comissões internas de Prevenção de Acidentes – CIPAS, responsáveis pela elaboração desses mapas. A partir de 1970, o avanço da industrialização resultou no aumento do número de acidentes, que já era elevado. Criou-se nesse período uma série de normas para enfrentar essa situação, entre elas a obrigatoriedade das empresas em terem profissionais especializados (engenheiros, médicos e técnicos) na área de segurança e saúde do trabalho. Todavia, a quantidade de acidentes continuou a crescer, mesmo quando o ritmo da atividade reduziu. De 1975 a 1976, o Brasil chegou a ter 10% dos seus trabalhadores acidentados⁴.

Todas as empresas precisam de um Mapa de Risco adequado para seu segmento. No caso do ramo funerário o Mapa de Risco se faz necessário no Laboratório de Somatoconservação, na Sala de Ornamentação, Sanitários e Depósito de Urnas, locais onde os colaboradores estão sujeitos a exposição a agentes Biológicos, Químicos, Físicos e Ergonômico.

Os mapas de riscos são aplicados como um complemento estratégico, onde os riscos e a intensidade deles serão demonstrados no formato de círculos preenchidos com cores, desenhados na planta baixa do local que está sendo avaliado. Isso será definido em escalas, com o tipo de risco e sua gravidade. Logo, quem tiver acesso aos setores citados anteriormente estarão cientes sobre os riscos existentes alertando e conscientizando os trabalhadores sobre o uso dos EPI's.

Por meio de representação gráfica serão utilizados recursos visuais para demonstração dos principais fatores presentes em ambientes de trabalho, capazes de acarretar prejuízos à saúde e integridade física dos trabalhadores, com o objetivo de reduzir o risco de acidentes e doenças ocupacionais. Para aferição dos riscos e de suas gravidades em um ambiente seja ele externo ou interno, para sua elaboração utiliza-se um método com uma variedade de cores, círculos de diversos tamanhos⁵.

Desde o ano de 2019 vem ocorrendo mudanças na área de Segurança e Saúde no Trabalho. Conforme estabelecido pela Portaria Conjunta SERFB/SERPR/ME nº 71, de 29 de junho de 2021 eventos relacionados a SST deveriam ser transmitidos para o eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas) – instituído pelo Decreto nº 8373/2014⁶.

Outra alteração, refere-se ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que reformulou várias Normas Regulamentadoras, a fim de torná-los mais fáceis de serem compreendidos e aplicadas ao dia a dia das empresas.

Algumas alterações entraram em vigor em 2021 e outras iniciaram em janeiro de 2022. Esse período foi considerado para que as empresas tivessem tempo hábil para se adequarem as novas condições.

Entre as principais mudanças está a implementação do PGR – Programa de Gerenciamento de Riscos que tem como um dos objetivos, o gerenciamento de todos

os tipos de riscos ocupacionais presentes nas indústrias. Este Programa foi criado segundo alteração da NR-01 (Ordem de Serviço) pela Portaria MTb nº 3.124, de 08/06/1978, com sua última atualização pela portaria SEPRT nº 6.730, de 09/03/2020, sendo intitulada como Disposições Gerais e Programa de Gerenciamento de Riscos, tornando obrigatório o cumprimento das orientações definidas nesta norma em todo setor produtivo do país.

Desde 2019 as normas regulamentadoras vêm sofrendo modernizações importantes para a segurança do trabalho. Foram mudanças significativas, envolvendo as NRs 1, 7, 9, 18 e 37. Além destas alterações, em 2021 observou-se também a oficialização da prorrogação da substituição do PPRA pelo PGR para o dia 03 de janeiro de 2022⁸.

De acordo com as alterações a NR 1 dará diretrizes para o PGR, para que seja feito o levantamento do inventário de riscos na empresa.

O PGR é também responsável pelo Inventário de Riscos. Este inventário é uma documentação onde cada um dos riscos previamente identificados deverá seguir uma lista de informações para que sejam devidamente documentadas⁹.

Essa lista se dá da seguinte forma:

- Descrever de forma concisa o fluxo de trabalho e o ambiente;
- Caracterização de funções e atividades;
- Critérios utilizados para a avaliação de risco e tomada de decisão;
- Dados disponíveis relacionados ao monitoramento de exposições ambientais relacionadas ao trabalho, acidentes e danos à saúde;
- Descrever os riscos e identificar trabalhadores expostos, identificar fatores de risco e medidas de controle atuais;
- Avaliação de riscos, incluindo a avaliação e classificação de importância par afins de prevenção.

PCMSO

A nova NR-07 de 2020, manteve o título de Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, porém seu objetivo sofreu uma alteração que agora é proteger e preservar a saúde dos empregados em relação aos riscos ocupacionais, conforme avaliação de riscos dos PGR – Programa de Gerenciamento de Riscos.

Agora o PCMSO deve ter relação com o PGR e, consequentemente, com o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), e não mais com o PPRA⁹.

O nosso país ainda está entre os cinco com maior número de acidentes de trabalho. Por este motivo, é necessário melhorarmos a segurança do trabalho. O primeiro passo é manter a empresa em dia com a legislação. Seguir corretamente as normas regulamentadoras, influencia muito para a proteção dos trabalhadores, e eles contribuem fazendo uso correto

dos EPI's, cuidando, higienizando e solicitando a troca sempre que necessário⁹.

Para diminuirmos o número de acidentes, é preciso aumentar a conscientização. Portanto é essencial investir em conhecimento, em informações de qualidade, em capacitações, treinamentos, DDS, reuniões, troca de experiências, além da necessidade de elaboração de mapas de riscos⁹.

Mapa de Risco

Com relação aos mapas de riscos esta é uma ferramenta simples utilizada para que riscos sejam conhecidos e acidentes evitados. Tal ferramenta é muito útil onde a presença de agentes de risco considerados prejudiciais à saúde do trabalhador ocorre com frequência, esses riscos serão representados na planta baixa ou em um esboço do local, por círculos de cores e tamanhos diferentes que mostram situações de perigo devido a presença de agentes de risco, sendo estes, Físicos, Químicos, Biológicos, Ergonômicos e de acidentes (Figura 1).

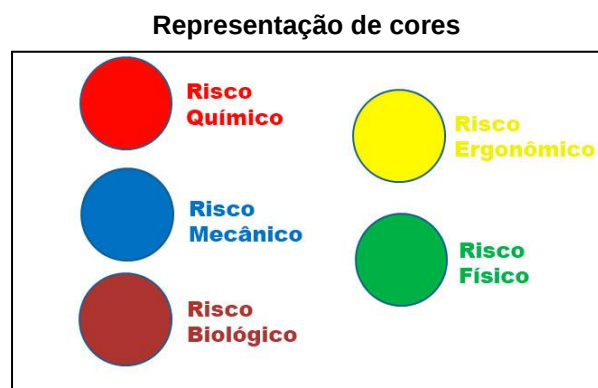


Figura 1. Representação das cores de Riscos. **Fonte:** Site Fersiltec (2022).

De acordo com a NR 5, o SESMT junto da CIPA que são responsáveis pela elaboração do mapa de riscos, se a empresa não possui CIPA ou SESMT, deverá ser designado um profissional capacitado para atividade, ele precisa ter conhecimento técnico na área de SST, podendo ser um Engenheiro de Segurança ou um Técnico em Segurança do Trabalho.

O mapa tem validade de um ano, salvo se tiver alguma alteração no layout do ambiente, ou mudança de uma máquina e/ou de lugar, substituição de um produto químico, ou seja, alguma alteração nos riscos já existentes, lembrando que deve ser revisado anualmente e a data renovada pra mais um ano.

Além da elaboração e implantação do mapa de risco é importante que seja explicado ao trabalhador como ler esse mapa e entender para que serve. Os círculos as cores e as legendas devem estar legíveis.^[10]

Os Mapas de Riscos beneficiam os Trabalhadores que têm tanto sua vida, quanto sua capacidade de trabalho protegidas. E a empresa que reduz gastos com acidentes, reduz afastamento de trabalhadores, horas extras para cobrir uma falta por acidente, além de danos de equipamentos, estando de acordo com as exigências da Norma (Figura 2)¹⁰.

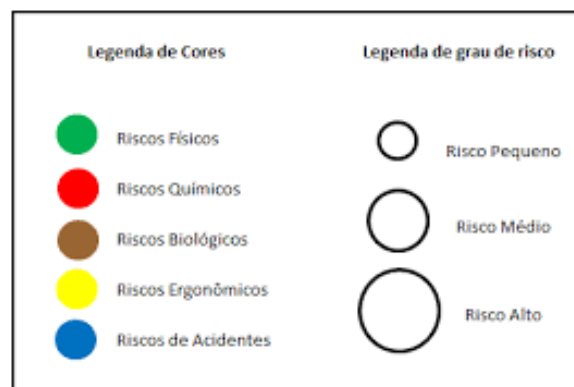


Figura 2. Representação gráfica – Mapa de risco. **Fonte:** Site descomplicasm (2022).

Recomendações gráficas

O mapa de risco deve ser impresso em papel A4 ou A3, na escala adequada em torno de 1:75, fonte sem serifa (Arial, Helvetica, Calibri), mínimo 12pt, ideal a partir de 16pt. A informação mais importante é o mapa, portanto deve-se evitar muito texto, e deve ser utilizado tons de cinza para o que não é Legenda^[11]

“Art. 1º - Acrescentar ao item 9.4 da NR-09 – Riscos Ambientais, a obrigatoriedade da elaboração de Mapas de Riscos Ambientais nas empresas cujo grau de risco e número de empregados demandem a constituição de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, conforme quadro I da NR-05, aprovada pela Port. 3.214/78.

9.4. Caberá ao empregador:

(...)

c) realizar o mapeamento de riscos ambientais, afixando-o em local, visível para informação aos trabalhadores expostos (...)¹¹.

Diante do cenário nos ambientes de uma funerária a implantação de mapas de risco se faz necessária para orientar os funcionários, nele serão apresentadas informações sobre os riscos ocupacionais existentes na área mapeada.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo contou com a elaboração de mapa de riscos para diferentes ambientes em uma funerária, sendo levantados dados dos setores de: Somatoconservação, Sala de Ornamentação, Sanitários e Depósito de Urnas. O estudo apontou os responsáveis pela elaboração do mapa de riscos, além de descrever o processo de como são realizadas as avaliações para identificação dos riscos do local. Para tanto, foram ouvidos os trabalhadores presentes no local, com o propósito de participarem na coleta de informações a respeito dos riscos existentes, Tais trabalhadores foram envolvidos nas atividades de prevenção e ocorrências relacionadas a saúde ocupacional. Foi realizada a apresentação de forma que todos compreendam,

inclusive os trabalhadores de diferentes setores e visitantes.

Uma entrevista foi realizada junto à equipe com o objetivo de reunir informações necessárias sobre as principais dificuldades e riscos para diagnosticar a situação do ambiente laboral.

A confecção do mapa seguiu parâmetros de elaboração consoante a aplicação da NR 05. Nesse sentido, foram confeccionados os mapas seguindo os parâmetros de cor, conforme classificação prévia de riscos, e de tamanho, seguindo grau de severidade.

Essa representação gráfica servirá para prevenir acidentes, conscientizar os trabalhadores, aprimorar a segurança da empresa e diagnosticar situações de risco.

3. DISCUSSÃO

As funerárias são áreas com alto risco de contaminação por materiais biológicos e ocorrências com produtos químicos. Por isso, é de suma importância que essas representações gráficas sejam incorporadas na rotina das empresas, a organização que ignora o mapeamento, não desenvolvendo ou não afixando, poderá sofrer multa do Ministério do Trabalho.

Prontamente, é importante investir na execução desse material, pois além de evitar multas, proporciona um local seguro e saudável estimulando a produtividade, bem o envolvimento dos empregados, melhorando o clima organizacional.^[11]

No pavimento superior está localizado o Depósito de urnas, local onde estas são armazenadas para o acondicionamento do cadáver após o processo de tanatopraxia. As urnas são levadas até o pavimento inferior através de um elevador de carga. Não há registros de acidentes no depósito de urnas, mas como são dispostas em pilhas, podem cair sobre os pés do colaborador, além de apresentarem potencial de lesões em membros ou coluna durante a movimentação das urnas. Ainda, no piso superior existe a sala de descanso, sanitário e copa, para uso dos funcionários. Os riscos inerentes desse pavimento podem ser observados na Figura 3.

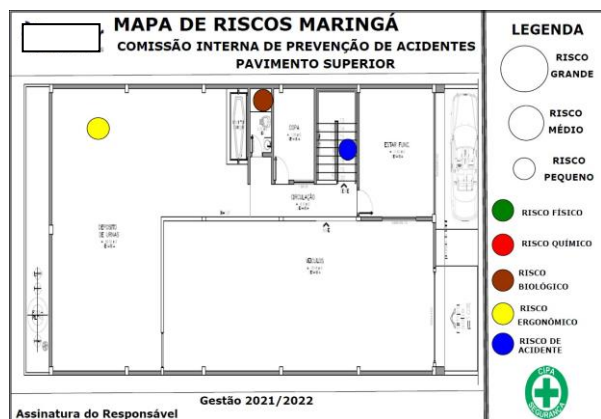


Figura 3. Mapa de Risco – Tanato Maringá Pavimento superior
Fonte: AESST (2022).

Por outro lado, o pavimento térreo apresenta diversos ambientes, dentre eles: sala de atendimento, garagem, sala de ornamentação e laboratório de Tanatopraxia.

Quanto à Sala de atendimento, esta não apresenta riscos expressivos, por se tratar de um local de livre passagem e espera, sem grandes movimentações de atividades que exponham funcionários e demais pessoas aos riscos laborais.

A garagem, por sua vez, é utilizada para a retirada dos cadáveres, pouco propício a ocorrência de acidentes.

Mais ao fundo da garagem, tem-se acesso a Sala de Ornamentação, utilizada para a realização de maquiagens, preparo do corpo e elaboração dos enfeites com flores. Neste ambiente os colaboradores podem sofrer ferimentos com espinhos de rosas, tesouras, entre outros instrumentos perfurocortantes utilizados durante a atividade, além de ficarem expostos a agentes biológicos. Ainda na sala de ornamentação estão os armários onde os colaboradores guardam seus EPI's após a utilização, e o vestiário mais a frente.

A última sala refere-se ao Laboratório de Tanatopraxia, primeiro local onde o cadáver é deixado quando chega de uma remoção. Esse setor possui duas mesas de inox, onde os corpos são colocados sobre esta e se realiza o primeiro passo do processo, que é a retirada de fluídos corporais. Em seguida, é injetado produto a base de formol para a conservação do corpo durante velório ou traslado. As incisões realizadas para acesso as artérias são suturadas e cobertas com cola e esparadrapos. Logo após, o corpo vai para ornamentação. Este ambiente é o mais propício a ocorrência de acidentes, pois a exposição aos riscos é mais intensa. Todavia, o índice de ocorrências é mínimo, por consequências dos protocolos sanitários exigidos para preparação e execução das atividades aqui listadas (Figura 4).

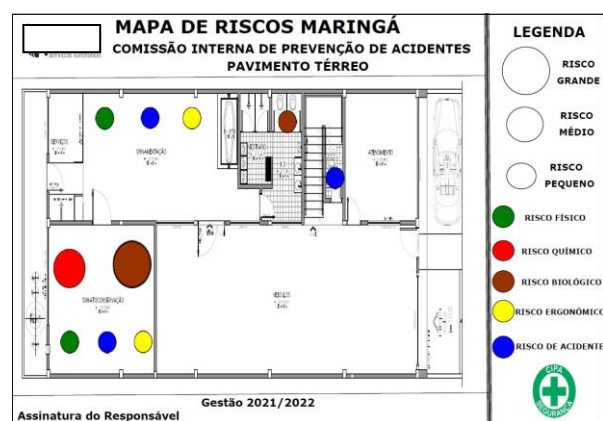


Figura 4. Mapa de Risco – Tanato Maringá Pavimento térreo.
Fonte: AESST (2022).

Cumpr-se ressaltar que a empresa em questão não apresenta registro de acidentes laborais até o momento. Contudo, os mapas elaborados para a empresa auxiliarão na identificação dos riscos, demonstrando

seu cumprimento quanto às legislações e sua preocupação frente aos usuários do local.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho aponta a necessidade e benefícios da implantação de mapas de riscos nas funerárias tanto para atender a legislação conforme NR-05, quanto para reconhecimento de riscos ocupacionais, prevenção de acidentes e envolvimento dos colaboradores com a área de SST da empresa.

O mapeamento permite aos colaboradores um maior cuidado quanto ao assunto de riscos em seu período laboral. Desta forma, sua execução contribui também com o empregador, que com as informações que lhe são repassadas podem identificar pontos vulneráveis em sua planta. Tal processo evita as paralizações e/ou queda na produção, devido a ocorrência de acidentes, além de resguardar a saúde dos usuários.

Nesse sentido, a elaboração do mapa de risco propiciou o apontamento dos locais que requerem maior atenção, alertando os usuários quanto aos riscos existentes, tais como: Biológicos, Químicos, Físicos, Ergonômicos e de Acidentes. Alicerçado nesta perspectiva, a confecção do mapa cumpriu com a legislação, resguardando a empresa e seus colaboradores quanto à passivos presente no ambiente, sobretudo na sala de ornamentação e no laboratório de tanatopraxia, locais com maior probabilidade de riscos para a área de estudo.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Desarte R. 2007; 3g8. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/responsabilidades-empregador-empregado-quanto-aos-equipamentos-protecao-individual.htm>. Acesso em: 14 de dez de 2022.
- [2] Apto Medicina e Segurança dos Trabalho. Disponível em: <https://aptomedicinadotrabalho.com.br/servico/seguranca-do-trabalho>. Acesso em: 04 de nov. 2022.
- [3] Gov.Br. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-portarias/1992>. Acesso em: 14 de dez 2022.
- [4] CIPA – FMRP – USP. Disponível em: <https://cipa.fmrp.usp.br/mapa-de-risco/>. Acesso em: 14 de dez. 2022
- [5] Revista PUC Minas. 2019. Disponível em: https://portal.pucminas.br/cipa/index_padrao.php?pagina=618. Acesso em: 04 de nov. 2022.
- [6] SPED – Sistema Público de Escrituração Social. Disponível em: [http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/1507#:~:text=O%20Decreto%20n%C2%BA%208373%2F2014,Previdenci%C3%A1rias%20e%20Trabalhistas%20\(eSocial\)](http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/1507#:~:text=O%20Decreto%20n%C2%BA%208373%2F2014,Previdenci%C3%A1rias%20e%20Trabalhistas%20(eSocial)). Acesso em: 04 de nov. 2022.
- [7] Prometal EPI'S, 2022. Disponível em: <https://prometalepis.com.br/seguranca-do-trabalho-em-2022/>. Acesso em: 04 de nov. 2022
- [8] SESI, 2022. Disponível em: <https://www.sesi-ce.org.br/blog/fim-do-ppra-e-chegada-do-pgr-perguntas-e-respostas-para-voce-entender-o-que-muda/>. Acesso em: 04 de nov. 2022.
- [9] Prometal EPI'S, 2018. Disponível em: <https://prometalepis.com.br/93-o-que-e-mapa-de-riscos/>. Acesso em: 04 de nov. 2022.
- [10] Gov.Br, 2020 Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-9-nr-9>. Acesso em: 04 de nov. 2022.
- [11] Consultoria Verde Ghaia, 2022. Disponível em: <https://www.consultoriaiso.org/saiba-qual-a-importancia-do-mapa-de-risco-para-sua-empresa/>.